



JOGOS COMO MODELO REPRESENTACIONAL NO ENSINO DA MÚSICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Misrain Rayane Nunes de Araújo¹
Anthony Marcos Gomes dos Santos²
Fábia Regina Nascimento Fernando Burgos³

RESUMO

Por muito tempo a educação musical esteve restrita a memorização de conteúdos passados unilateralmente pelo professor, caracterizando-se como algo maçante e cansativo, dentro da esfera escolar. A evolução dos sistemas sociais fez com que se encarasse as diferentes necessidades no processo de ensino e aprendizagem da música, promovendo estudos que relacionem a música, a sociedade e o sujeito, a fim de se encontrar novas metodologias que facilitem este processo. O uso de modelos representacionais vêm como um instrumento facilitador, rápido, atrativo e eficiente, capaz de subsidiar boa parte do aprendizado e a fixação de um determinado conteúdo. O seguinte trabalho traz as experiências da aplicação de jogos no ensino da música para crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Ensino de música; Jogos pedagógicos; Gameificação; Extensão universitária; Didática.

INTRODUÇÃO

É inerente a natureza humana a busca por conhecimento e pela resolução dos seus problemas desde os primórdios das civilizações (MARTINS, 2014). A música se mostra presente e com grande poder de influência dentro desse processo evolutivo, como uma forma de expressão ou de modalidade de conhecimento (MARTINS, 2014). Com isso, ao passar do tempo, foi necessário a construção de novas ideias e práticas que permitissem que a música pudesse ser ensinada de uma forma a alcançar as pessoas.

A pedagogia e a educação musical não ficaram imune aos movimentos temporais da sociedade (ARROYO, 2002). As visões de música passaram por um

1 Professora, Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco – misrainaraujo@hotmail.com

2 Programa de Pós Graduação em Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco – anthonymarcos20@gmail.com

3 Doutora, Coordenadora de Comunicação, Arte e Cultura, Pró Reitoria de Extensão e Cultura – Universidade Federal Rural de Pernambuco - frfabia@hotmail.com



processo de ampliação, assim como as relações entre música e cultura, feita pela etnomusicologia (SARDO, 2003; WA MUKUNA, 2008). O termo educação musical também passou por um processo de evolução, abrangendo mais do que apenas a iniciação musical básica (teoria musical e prática instrumental). Segundo Arroyo (2002), a educação musical inclui todas as esferas que constroem o mundo musical, desde o processo de formação de professores até a aprendizagem informal da música.

O uso de modelos representacionais vem como uma alternativa para o ensino da das ciências em geral, visto que traz para perto do aluno um universo abstrato o qual não se tinha contato (DUSO, 2012). Embora esses modelos apareçam como uma modernização da sala de aula, a alta modernização da sociedade e constante evolução das gerações pede que o professor e os modelos utilizados em sala de aula sejam mais dinâmicos, atrativos, e que não percam sua eficácia (REZENDE E STRUCHINER, 2009) (DUSO, 2012).

Jogos surgem como instrumentos rápidos, fáceis, atrativos e eficientes, capazes de subsidiar boa parte da aprendizagem e da fixação de determinado conteúdo (BARBOSA, 2010). Diversos profissionais da saúde e da educação afirmam que os jogos são elementos facilitadores e complementares do processo de ensino e aprendizagem, partindo de uma concepção construtivista onde o aluno deve ser sujeito crítico e agir diretamente sobre o conteúdo que se está aprendendo. (SHALL, 2005) (BECKER, 2009). Além de ser divertido, o jogo educativo deve por obrigação proporcionar um ambiente de questionamento, satisfazendo logo em seguida as dúvidas dos que os usam (MORATORI, 2003).

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante muito tempo, o professor era o único agente atuante dentro da sala de aula de música. Os alunos recebiam o conteúdo de forma passiva, construindo o conhecimento em cima de memorização e repetições (CAMARGO, 2007). Desta forma, a construção do conhecimento se dava de maneira unilateral, sendo impossível a visualização e a prática de outras esferas dentro do mundo musical além da teoria e da prática instrumental (CAMARGO, 2007). Isso caracterizou a música nas escolas como algo chato e maçante, enquanto fora da escola, era caracterizada como algo divertido.



Esses pontos construíram discussões através do tempo sobre a didática musical e as necessidades contemporâneas do ensino da música (AMATO, 2006).

A etnomusicologia vem como um campo de pesquisa aliado a didática na descoberta das necessidades sociais da formação de músicos, da ligação das diferentes culturas com a música e do papel que a música exerce em diferentes sistemas sociais (TRAVASSO, 2003; QUEIROZ, 2010). Desta forma, além de se ter um conhecimento da atual abordagem sociocultural da educação musical, é possível se ter um conhecimento dos fatores passados que nos trouxeram até o ponto em que chegamos hoje, sendo mais fácil uma possível correção de erros e uma melhor adaptação a evolução da sociedade (ARROYO, 2002).

Segundo tourinho (1993), a corrente pedagógica e sociocultural do professor expressa muito sobre a forma com a qual ele trabalha o conteúdo em sala de aula. Para Swanwick (1993) existem três tendências do ensino da música no Brasil. A teoria tradicional, que consiste na repetição e memorização de conteúdo; a escolanovista, quem vem dentro de uma perspectiva construtivista do ensino e permite a vazão do sentimento do aluno, o tornando agente principal no processo de ensino e aprendizagem; a teoria contextualista resgata fatores históricos e socioculturais para dentro da sala de aula (SANTOS,1990). Essa teoria defende a adoção de práticas não formais para a construção do conhecimento na educação musical (SANTOS, 1991).

Levando-se em consideração as disposições colocadas acima e a necessidade emergente da modernização dos métodos e técnicas dentro da sala de aula e música e a popularização de métodos construtivistas na educação musical, além da inclusão de outras esferas da música dentro do processo de ensino e aprendizagem da música, o presente trabalho traz as diversas experiências obtidas da aplicação de jogos como modelo representacional no ensino de música para crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no âmbito do projeto de extensão Escola de Música Naná Vasconcelos, pertencente a Coordenação de Comunicação, Arte e Cultura



da Pró reitoria de atividades de Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/SEDE, sob a coordenação da Professora Fábiana Regina Nascimento Fernando Burgos. As atividades descritas nesse relato aconteceram no ano letivo de 2017.

O projeto atende cerca de 30 crianças entre 8 e 14 anos do entorno da UFRPE. É oferecido um curso de iniciação musical, onde os alunos têm aulas de teoria musical e prática instrumental, aprendendo a tocar violão, flauta doce e instrumentos de percussão popular. A escola de música tem o intuito também de fortalecer a promoção da cultura no âmbito universitário e a universalização do conhecimento científico, levando ele a todas as pessoas que assim desejarem. O projeto também tem um grande impacto social, inserindo as crianças do entorno no ambiente universitário e abrindo as portas de um mundo novo através da música.

O tipo de jogo a ser construído veio dos próprios alunos, partindo do pressuposto de que eles teriam mais facilidade para criar, construir e executar algo com o qual tivessem afinidade. Foram desenvolvidos jogos no formato de tabuleiro, cartas, jogos utilizando movimentação corporal e também adaptação de jogos conhecidos no mercado para o ensino da música. Os jogos abordaram questões de teoria musical e também de música na sociedade, fazendo com que os jogos ficassem divertidos e ricos em conhecimento.

Cola branca, recortes de livros e jornais, isopor, tampas de garrafa, fita e papelão. A montagem dos jogos foi feita na companhia dos professores, onde eles ajudaram os alunos no manuseio das ferramentas perfuro cortantes e também guiaram e corrigiram a respeito do conteúdo abordado nos jogos.

Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo confeccionou um jogo, além de um jogo confeccionado pelos professores. Após pronto, os jogos foram trocados entre os grupos e todos os alunos puderam participar da execução dos jogos. Foi avaliado a aplicabilidade do conteúdo nos jogos e o nível de conteúdo que os jogos trabalhavam. Também foi observado como forma de avaliação da aprendizagem dos alunos a forma com a qual os alunos encontraram de aplicar os conteúdos teóricos da música de uma forma prática, e a aplicação do conhecimento tanto para a construção dos jogos como na sua execução.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, podemos constatar que os alunos apresentaram um total domínio da teoria musical na construção dos jogos. Poucas dúvidas que houberam foram sanadas pelos professores, sendo caracterizadas como uma desconstrução necessária e importante para a consolidação do conhecimento dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos também apresentaram capacidade de articulação do conhecimento visto, sendo essa capacidade constatada pela diversificação nos estilos e na jogabilidade dos jogos construídos. Essa capacidade de articulação e autonomia dos alunos no processo de construção dos jogos atingem o objetivo esperado dentro da perspectiva construtivista da aplicação de jogos. Além disso, isso torna o processo de ensino de aprendizagem na Escola de Música Naná Vasconcelos diferente e inovador, visto que os alunos podem estar expressando o conhecimento da música de uma forma não comum dentro da perspectiva histórica e social do Brasil.

Houveram alunos que não conseguiram se adaptar a determinados tipos de jogos como os jogos que incluíam movimentação corporal ou jogos de agilidade. Isso nos leva a uma reflexão dentro da aprendizagem baseada em jogos. Os jogos, mesmo que em todas as suas esferas sejam atrativos e divertidos, não devem ser exclusivos por nenhum fator. Isso nos fez chegar à conclusão de que os resultados adquiridos a partir dos jogos devem ser puramente fruto de uma desconstrução e construção do conhecimento teórico aplicado de uma forma lúdica, onde assim não haverá vantagem física ou de outra natureza. Relatamos isso como um resultado positivo do processo, onde a partir daí as próximas aplicações não ocorrerão com esses erros.

Podemos concluir que os jogos são sim eficazes, atrativos e divertidos no processo de ensino e aprendizagem, sendo um ótimo modelo representativo para os conteúdos teóricos do ensino da música, capazes de modernizar a sala de aula, promover um rico ambiente de produção do conhecimento, de aplicação do conhecimento, de atribuir aos alunos um papel central e atuante no processo de ensino e



aprendizagem e de quebrar o tecnicismo e o tradicionalismo que perdura nas salas de aula de educação musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que os jogos são elementos eficazes, de fácil aplicação e manutenção e que contribuem para uma aprendizagem ativa e significativa em diversas competências no âmbito da educação musical. Ressaltamos a importância de relato de experiências que disponibilizem resultados sobre a adaptação de diversas metodologias ativas de ensino para o contexto da educação musical, especialmente no âmbito da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

WA MUKUNA, Kazadi. Sobre a busca da verdade na etnomusicologia. **Revista USP**, n. 77, p. 12-23, 2008.

SARDO, Susana. *Etnomusicologia, música e ecologia dos saberes*. 2013.

SWANWICK, Keith. *Criatividade e Educação musical*. Palestra proferida no IX Seminário Internacional de Música, Salvador, UFBA, 1991

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

SANTOS, Regina Marcia Simão. *Aprendizagem musical não-formal em grupos culturais diversos*. *Cadernos de Estudo: Educação Musical*, São Paulo, n. 2/3, p. 1-14, 1991.

SANTOS, Regina Marcia Simão. *Repensando o ensino da música*. *Cadernos de Estudo: Educação Musical*, São Paulo, n. 1, p. 31-52, 1990.

TOURINHO, Irene. *Usos e funções da música na escola pública de 1º grau*. *Fundamentos da Educação musical*, v. 1, p. 91-133, 1993.



TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil. **Opus**, v. 9, n. 1, p. 73-86, 2003.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. **OPUS**, v. 12, n. 1, p. 144-168, 2006.

CAMARGO, Elisabeth Bueno de. O pensamento musical e a prática docente: as demandas da contemporaneidade no ensino da música. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CONDE, Cecília. Significado e funções da música do povo na educação. Projeto de Pesquisa: INEPE, v. 1978

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. **Opus**, v. 16, n. 2, p. 113-130, 2010.

MARTINS, Raimundo. Educação musical: uma síntese histórica como preâmbulo para uma ideia de educação musical no Brasil do século XX. **Revista da ABEM**, v. 1, n. 1, 2014.

Rezende, LA; Struchiner M. "Uma proposta pedagógica para produção e utilização de materiais audiovisuais no ensino de ciências: análise de um vídeo sobre entomologia." *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia* 2.1 (2009): 45-66.

Duso, Leandro. "O uso de modelos no ensino de biologia." *XVI ENDIPE-ENCONTRO DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, UNICAMP, Anais..., Campinas, SP(2012)*.

Shall VT, Modena CM. As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação em Saúde. In: Minayo MCS, Coimbra Júnior CEA. (org.). *Críticas e Atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2005. p. 245-55.

Barbosa SM, Dias FLA, Pinheiro AKB, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2010 abr./jun.;12(2):337-41.



Moratori, PB. "Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem." *UFRJ. Rio de Janeiro*(2003).

Becker, F. "O que é construtivismo." *Revista de educação AEC, Brasília*21.83 (1992): 7-15.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. **Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, v. 2, p. 18-29, 2002.

DE MENEZES BASTOS, Rafael José. **Etnomusicologia no Brasil: algumas tendências hoje**. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2004.